

**PRÓSTATA HIPERPLÁSICA COMO CONTEÚDO DE HÉRNIA INGUINAL
EM UM CÃO DA RAÇA TECKEL – RELATO DE CASO**
HYPERPLASIC PROSTATE AS INGUINAL HERNIA'S CONTENT IN A TECKEL
- CASE REPORT

LÉGA, Elzylene

Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão Preto–SP; Faculdade Dr. Francisco
Maeda – Fundação Educacional de Ituverava–SP; Bichos e Caprichos Jaboticabal-Ltda
ME – SP. e-mail: lenelega@hotmail.com

PINTO, Mildre Loraine

Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão Preto-SP; Centro Universitário Barão
de Mauá – Ribeirão Preto – SP; Bichos e Caprichos Jaboticabal-Ltda ME – SP.
e-mail: mildreloraine@hotmail.com

GALVÃO, André Luiz Baptista

Médico Veterinário, Pós-graduando em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências
Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista – (FCAV/UNESP),
Jaboticabal-SP, Brasil.
e-mail: andrelgalvao@hotmail.com

VASCONCELLOS, Amanda Leal de

Médica Veterinária, Pós-graduanda em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências
Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista – (FCAV/UNESP),
Jaboticabal-SP, Brasil.
e-mail: amanda-vet@hotmail.com

FERREIRA, Guadalupe Sampaio

Médica Veterinária, Pós-graduanda em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências
Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista – (FCAV/UNESP),
Jaboticabal-SP, Brasil.



e-mail: guadasampaio@hotmail.com

RESUMO

Hérnia é a passagem de um ou mais órgãos de sua cavidade própria para uma cavidade neoformada ou adventícia através de pontos anatomicamente mais frágeis. Na espécie canina, a hérnia inguinal ocorre com maior predisposição na fêmea do que no macho. Nos machos as afecções da glândula prostática atingem cães machos de meia idade a idosos, aparentemente sem predileção racial. Assim sendo, o presente trabalho relata um caso de hérnia inguinal em um cão macho da raça Teckel de seis anos, possuindo como conteúdo a glândula prostática hiperplásica.

Palavras-Chave: hérnia inguinal, próstata, cão

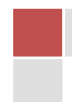
ABSTRACT

Hernia is the passage of one or more organs of its own cavity to a neoformed cavity or adventitious through anatomically weakest points. In dogs, the inguinal hernia occurs more predisposition in female than male. In males the affections of the prostate gland amounts male dogs with middle aged and older, with no apparent racial predilection. Therefore, this paper reports a case of inguinal hernia in a male six years old Teckel, as the content hyperplastic prostate gland.

keywords: inguinal hernia, prostate, dog

INTRODUÇÃO

A hérnia é a passagem de um ou mais órgãos de sua cavidade própria para uma cavidade neoformada ou adventícia através de pontos anatomicamente mais frágeis. Podendo ser de causas hereditárias, predisponentes ou determinantes como aumento da pressão abdominal, como: tosse, esforço, tenesmo e ascite. Os elementos de formação da hérnia incluem anel, saco e conteúdo herniários. Na espécie canina, a hérnia inguinal ocorre com maior predisposição na fêmea do que no macho devido ao ligamento redondo do útero se inserir no canal inguinal, sendo o epíplon, alças intestinais, bexiga, bexiga e/ou útero os conteúdos mais frequentes (BARSANTI; FINCO, 1989).



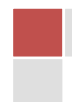
Nos cães machos as afecções da glândula prostática atingem animais de meia idade a idosos, aparentemente sem predileção racial (BARSANTI e FINCO, 1992). Em meio a as prostatopatias, a hiperplasia prostática benigna (HPB) é a alteração mais comum; cerca de 100% dos cães não castrados desenvolvem evidências histológicas de hiperplasia com o avançar da idade (CURY et al., 2006). Além da HPB, destacam-se a metaplasia escamosa, as prostatites bacterianas (aguda ou crônica), os cistos prostáticos, os abscessos e as neoplasias. Estas afecções apresentam sinais clínicos semelhantes, devido ao aumento de volume da glândula (RUEL et al., 1998).

O diagnóstico das afecções prostáticas e da hérnia é baseado na presença de sinais clínicos, detecção de alterações anatômicas, exame radiográfico e ultrassonográfico. Para os casos das prostatopatias o exame citológico e histopatológico são considerados importantes métodos no diagnóstico para a distinção das afecções. O cão, similarmente ao homem, é a única espécie que desenvolve espontaneamente a hiperplasia prostática e o adenocarcinoma prostático (LEAV e GERALD, 2006). Desse modo, o presente trabalho relata um caso de hérnia inguinal em um cão macho da raça Teckel, possuindo como conteúdo a glândula prostática hiperplásica.

RELATO DE CASO

Foi atendido na clínica veterinária Bichos e Caprichos, Jaboticabal-SP, um cão, macho, da raça Teckel, de seis anos de idade, não castrado, com histórico de disúria e hematúria, com desconforto e dor, sem histórico de traumatismo. Ao exame físico, foi detectado aumento de volume na região inguinal. O animal foi submetido a exames complementares, sendo visibilizado no exame ultrassonográfico abdominal e pélvico bexiga repleta, com conteúdo anecóico, em topografia habitual e próstata com parênquima homogêneo e dimensões de 5,2x5,6cm, como conteúdo herniário. Após exames hematológicos prévios, e sem alterações relevantes, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico para redução da afecção.

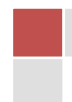
Devido à constrição do anel e irreduzibilidade, foi realizada celiotomia paramediana retroumbilical a partir da localização do anel herniário, seguida de prostatectomia e uretro-anastomose com fio vycril 5-0 e pontos simples separados associado à omentopexia. A síntese da cavidade abdominal foi feita com fio nylon 0 e



pontos tipo Sultan; a redução do espaço morto foi feita com fio vycril 2-0 e sutura tipo Cushing e dermorrafia feita em padrão Wolf separado, com fio nylon 2-0. O pós-operatório foi feito com cefalexina, na dose de 30mg/kg, BID, durante dez dias, metronidazol, na dose de 25mg/kg, BID, durante sete dias e cloridrato de tramadol durante, na dose de 3mg/kg, BID, durante cinco dias por via oral, além de curativos locais com iodo polividona e manutenção de cateterização uretral durante quatro dias. Após a retirada da sonda uretral, o animal apresentou quadro de incontinência urinária, sendo então associado ao tratamento o betanecol, na dose de 5mg, SID, durante 15 dias, por via oral. A incontinência urinária tornou-se mais discreta, porém sem remissão até a presente data, o que coincide como uma das complicações de outros casos submetidos à prostatectomia. Durante o período transcirúrgico, foi coletado um fragmento da glândula prostática, e encaminhado ao exame histopatológico. No exame histopatológico foram evidenciados células secretoras proliferativas e o epitélio hipertrófico e hiperplásico do tecido, compatível com hiperplasia prostática glandular.

DISCUSSÃO

Segundo Fossum et al. (2002), hérnias inguinais são protusões de órgãos ou tecidos pelo canal inguinal, que podem surgir como resultado de anormalidades congênitas do anel inguinal ou após traumatismos. Desse modo, conforme Strande (1989), o defeito do anel inguinal permite que o conteúdo abdominal como a bexiga ou útero, entre nos espaços subcutâneos, causando dor e desconforto ao animal. As causas de herniação inguinal são fracamente conhecidas, cães machos e cadelas intactatos podem desenvolver hérnias inguinais não-traumáticas, elas podem ser unilaterais ou bilaterais conforme descrito por Pugh e Konde (1991). Conforme Strande (1989) têm-se incriminado os hormônios sexuais na formação de hérnias inguinais nos camundongos, mas seu papel nos cães permanece obscuro. Ainda, Barsanti e Finco (1992) consideram que com o envelhecimento, ocorre um aumento aparente da glândula prostática, devido ao aumento da sensibilidade do tecido prostático a testosterona, uma vez que a secreção de testosterona e dihidrotestoterona tendem a diminuir com a idade. No presente relato, trata-se de um cão macho, inteiro, sem histórico de trauma, com histórico de desconforto e dor, com aumento de volume na região inguinal presente no exame físico,

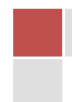


possuindo como conteúdo inguinal, no caso a próstata, corroborando com os achados dos autores supracitados.

De acordo com Fossum et al. (2002) o diagnóstico de hérnia inguinal com a utilização do exame ultrassonográfico constitui em importante recurso, pois permite avaliar a viabilidade do tecido no saco herniário. Além disso, conforme Russo et al. (2009) a prostatomegalia não é específica para nenhuma categoria de doença prostática, e o diagnóstico das afecções prostáticas é baseado na presença de sinais clínicos, detecção de alterações anatômicas durante a palpação retal, exame radiográfico e ultrassonográfico, bem como, na utilização do exame citológico e histológico. O exame ultrassonográfico no presente caso estudado mostrou-se em fundamental ferramenta para o diagnóstico, pois concluiu a presença de hérnia inguinal, permitindo caracterizar como conteúdo herniário a próstata, a qual se encontrava aumentada de tamanho.

Conforme Strande (1989) para os casos de hérnia inguinal a correção cirúrgica é medida terapêutica recomendada, para se evitar complicações, como estrangulamento do tecido do saco herniário. No presente relato, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico, e devido à constrição do anel e irreduzibilidade, foi realizada celiotomia paramediana retroumbilical a partir da localização do anel herniário, seguida de prostatectomia e uretro-anastomose.

Segundo Freitag et al (2007) e Domingues (2009) a prostatectomia é realizada em animais hígdos, podendo ser uma opção nos casos de abscessos, cistos, casos de HPB não responsiva à orquiectomia, como também, esta técnica pode ser utilizada em medida adjuvante na radioterapia nos animais com neoplasia. A prostatectomia total é raramente recomendada conforme Parry (2007), porém, poderá ser uma medida terapêutica aplicada quando necessária. A prostatectomia foi indicada no presente relato, devido ao comprometimento da viabilidade do tecido prostático. Além da dificuldade na execução da técnica de prostatectomia, complicações pós-cirúrgicas são descritas por Freitag et al (2007), dentre elas merecem destaque a incontinência urinária, a possibilidade de estenose da uretra no local da anastomose e a de necrose do colo da bexiga. Segundo Fossum et al. (2002) a incontinência urinária é a complicação mais comum da prostatectomia total e subtotal, ocorrendo em 90% dos cães. A incontinência urinária foi demonstrada pelo animal no presente relato, sem a remissão até a presente



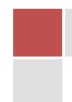
data, o que coincide como uma das complicações de outros casos submetidos à prostatectomia descrita pelos autores supracitados.

No exame histopatológico do animal estudado foram evidenciadas células secretoras proliferativas e o epitélio hipertrófico e hiperplásico do tecido, compatível com hiperplasia prostática glandular. De acordo com Klausner et al. (1994) e Black et al. (1998) no cão, dois padrões histológicos são identificados na HPB: a hiperplasia prostática glandular (HPg) e a hiperplasia prostática complexa (HPc). A HPg acomete cães de apenas 1 ano de idade e atinge picos aos 5 a 6 anos de idade, e caracteriza-se histologicamente por aumento simétrico da próstata, na qual apenas células secretoras são proliferativas e o epitélio hipertrófico e hiperplásico, já a HPc é observada em cães entre 8 e 9 anos, e caracteriza-se pela presença de epitélio do tipo cúbico, com formação de grandes cavitações e aumento na relação estroma/epitélio, com áreas de hiperplasia glandular intercaladas com focos de atrofia. Ainda, Shimomura et al. (2009) em seu estudo com 20 cães idosos, observaram através do exame histológico de todas as glândulas prostáticas estudadas, presença de HPc, associada ou não à HPg. Desse modo, as características histológicas observadas no exame histopatológico do presente relato, compatível com HPg, bem como a idade do animal, corroboram com os dados descritos pelos autores.

CONCLUSÃO

A hérnia inguinal pode-se apresentar sem a ocorrência de traumas. No diagnóstico o exame ultrassonográfico constituiu em excelente método, pois permitiu avaliação do conteúdo do saco herniário, no caso a sua identificação, a próstata. O procedimento cirúrgico corresponde em medida terapêutica eficaz para a correção da hérnia inguinal, porém a técnica cirúrgica de prostatectomia representa em risco como seqüela a incontinência urinária. O exame histopatológico mostrou-se importante recurso em diagnóstico conclusivo dentre as diferentes prostatopatias, permitindo a identificação da afecção envolvida de HPg no animal relatado.

REFERÊNCIAS



BARSANTI, J.A.; FINCO, D.R. Canine prostatic diseases. In: ETTINGER, S.J. **Textbook of veterinary internal medicine**. 3 ed. Philadelphia: W.B. Saunders, v.4.p.1941-72,1989.

BARSANTI . J, A.; FINCO, D. R. Moléstias prostáticas do cão. In: Ettinger, S. J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**, 3ed. São Paulo: Manole, 1992, p. 941-963.

BLACK, G. M.; LING, G. V.; NYLAND, T. G.; BAKER, T. Prevalence of prostatic cysts in adult, large-breed dogs. **Journal American Hospital Association**, v. 34, n. 2 p. 177-180.

CURY, C. A.; AZOUBEL, R.; BATIGALLA, F. Bladder drainage and glandular epithelial morphometry of the prostate in benign prostatic hyperplasia with severe symptoms. **Instituto Brasileiro de Urologia**, v. 32, p. 211-215, 2006.

DOMINGUES, S. B. Patologia Prostática em Canídeos: Prevalência, Sintomatologia e Tratamento. **Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária – Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Medicina Veterinária**, 105f. 2009.

FOSSUM T. W et al. Parte II – Cirurgia de tecidos moles. In: FOSSUM T. W. et al. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Roca: São Paulo, 2002, p. 892-917.

FREITAG, T., Jerram, R., Walker, A., & Warman, C. Surgical management of common canine prostatic conditions. **Compendium Continuing Education for Veterinarians**, v. 29, n. 11, p. 658-663, 2007.

KLAUSNER, J. S.; MAKONKALIYOON, S.; MOREIRA, A.; METETATIP, P; BOYLE, P. Recent developments in the diagnosis and treatment of HPB and prostatic carcinoma. **Proceedings of American College of Veterinary Internal Medicine**, p. 547-548, 1994.



LEAV I.; GERALD, V. L. Adenocarcinoma of the canine prostate. **Cancer**, v. 22, n. 6, p. 1329-1345, 2006.

PARRY, N. (2007). The canine prostate gland: part 1 - non-inflammatory diseases. UK **Vet Small Animal**, v. 12, n. 1, p. 1-5, 2007.

PUGH, C. R., KONDE, L. J. Sonographic evaluation of canine testicular and scrotal abnormalities: a review of 26 case histories, **Veterinary Radiology**, v. 32, p. 243, 1991.

RUSSO, M.; VIGNOLI, M.; CATONE, G.; ATTANASI, G.; ENGLAND, G. C. Prostatic perfusion in the dog contrast-enhanced doppler ultrasound. **Reproduction in Domestic Animals**, v. 2, p. 334-335, 2009, Supplement.

SHIMOMURA, J. Z.; EUGÊNIO, F. R.; LUZIVOTTO, M. C. R.; PERRI, S. H. V. Hiperplasia prostática benigna no cão: comparação entre métodos diagnósticos. **Veterinária e Zootecnia**, p. 117-126, v. 16, n. 1, 2009.

STRANDE, A. Inguinal hernia in dogs. **Journal Animal Practice**, v. 30, p. 520, 1989.

